

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.608

Sábado, 23 de Fevereiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Batalha, 114 e 115

A BATALHA saúda o povo de Lisboa pela sua manifestação grandiosa e incita-o a prosseguir com a mesma energia até meter na ordem os exploradores desordeiros que lhe chamam desordeiro

Mais de 150.000 pessoas ergueram-se contra os exploradores!

A COLOSSAL MANIFESTAÇÃO DE ONTEM

perante um parlamento indiferente, formado por supostos representantes do povo, constitui

a última ilusão dos explorados: Um parlamento de delegados da Moagem e da Finança, pouco se importa que o povo estoire de fome. Pediu-se ontem justiça pela última vez. De hoje em diante já não se deve pedir — deve-se conquistar!

A atitude de indignação do povo perante o parlamento prova à sociedade a sua descrença do sistema capitalista

Todo o povo que passava pela nossa porta, a caminho do parlamento, erguia vibrantes vivas à "Batalha" e à Confederação Geral do Trabalho

De regresso do protesto contra a carestia da vida, mais de cem mil pessoas, levando à frente a bandeira negra da fome, desfilaron perante as nossas janelas, numa manifestação delirante, entusiástica — como nunca se fez em Lisboa a nenhum ideal político — a "Batalha", a Confederação Geral do Trabalho e a Revolução Emancipadora. Os discursos proferidos da varanda de "A Batalha" foram coroados de aplausos e de palmas que reboavam

na rua abaixo, por toda a multidão que se perdia ao longe, no fundo da Calçada do Combro

Podemos afirmar, sem o menor receio de desmentido, que o povo que derrubou a monarquia, o povo que se ergueu em massa

contra a ameaça da ditadura, também descre a república burguesa

O povo está com a "Batalha", o povo está com a C. G. T. e deseja ardentemente a sua emancipação pelo sindicalismo revolucionário!

"A Batalha" — hoje mais do que nunca porta-voz do povo explorado e oprimido — em nome desse povo faz aos moageiros aos comerciantes, aos banqueiros, a todos os exploradores, o último aviso:

"Ou arrepiam caminho — ou vamos para a Revolta!"

Ainda emocionados pela grandeza, pela imponência das manifestações delirantes que o povo de Lisboa fez ontem à "Batalha" e à Confederação Geral do Trabalho, não temos, por maiores forças que façamos, aquela serenidade, aquela calma necessária para formar pensamentos claros, definitivos e escrever o artigo, o grande artigo de apreciação sobre o momento social.

Mais de cem mil pessoas desfilaron ante os nossos olhos, em multidões de aclamação calorosa, em brados de entusiasmo, de reza, de incitamento a que prossigamos no combate enérgico a todos os exploradores, na guerra social franca e desassombrada dos crimes; mais de cem mil rostos erguidos, fitando-nos, amando por pão e por justiça, produziram-nos tam grande sensação — misto de entusiasmo e de angústia — de entusiasmo do triunfo moral das nossas ideias, de angústia pelo significado do sofrimento e de miséria desse cortejo da fome, que nada mais podemos exteriorisar senão impressões, impressões desencontradas e vibrantes.

Temos a impressão de que o povo, à força de ser explorado, roubado, vilipendiado, acabou por se convencer — porque os próprios factos o demonstram — de que não há felicidade possível numa sociedade onde predominam os ladrões acobertados pela ficção torpe dum parlamento de moageiros, e defendidos pela força das armas que o povo paga com a sua miséria.

Temos a impressão de que chegou a hora extrema em que o povo descrente do sistema económico em que vegeta e em que sufocam os degenerados e os egoístas, vai fazer pela última vez todos os exploradores:

Basta de tanta tortura! Basta de tanto crime! Ou arrepiam caminho — ou vamos para revolta emancipadora!

AMANHÃ, COMICIO CONTRA A CARESTIA DA VIDA

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa, incita todo o povo de Lisboa a comparecer amanhã, pelas 15 horas, no Terreiro do Paço, num comício monstro contra a carestia da vida.

Abaixo os exploradores do povo!

Viva a liberdade!

UNIÃO DOS SINDICATOS OPERÁRIOS

A BATALHA

entra hoje no 6.º ano de publicação

Cinco anos de luta contra a opressão capitalista e política tornaram-no o jornal mais querido do povo

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1924.

Publicamos em seguida a lista dos contribuintes:

João Augusto dos Santos, 10\$00; Alirio d'Albuquerque, 10\$00; Tolentino d'Oliveira, 10\$00; Abilio d'Almeida, 10\$00; José Carlos Perdigão, 10\$00; Virgílio Augusto Macedo, 10\$00; Hortensio Lucinda Eleuterio, 5\$00; Eduardo Pereira, 5\$00; Turbilio Costa Pereira, 5\$00; Alfredo d'Assumpção e Silva, 5\$00; Domingos António Silva, 5\$00; Manuel d'Almeida, 5\$00; João R. Pereira, 5\$00; Anibal Pereira, 5\$00; Carlos Pereira, 5\$00; José Pedro da Silva, 2\$50; José d'Oliveira Cabral, 2\$50; Izabel Esteves, 2\$50; Elvira Aniceto, 2\$50; José Gonçalves Faial, 2\$50; José Pereira, 2\$50; José de Jesus Nogueira, 5\$; Alberto Ribeiro, 2\$50; Joaquim Soares, 2\$50; Lucinda Eleuterio, 2\$50; Martinho Cândido, 1\$50; José António Neves Gomes, 1\$00; José Elva, 1\$50; Ana Rosa, 1\$50. Total, 138\$00.

Mais donativos

Na administração de A Batalha foram ainda recebidas as seguintes importâncias:

Rafael Osório (funcionário da C. P.), 10\$00; Carlos Freire, 10\$00; Alberto de Carvalho, 10\$00; António Barbosa, 5\$00; Manuel Figueiredo, 10\$00; Mário Domingues, 10\$; Francisco Sousa, 10\$; José Hôrto Júnior, 10\$00; Cristiano Lima, 10\$00; Pires de Matos, 5\$00; Abel de Andrade, 10\$00; Carlos José de Sousa, 10\$00; Julião Quintinha, 10\$00; Manuel Pinto, 10\$00; Raimundo dos Santos, 10\$00; Luís Gomes Adão, 10\$00; Arthur Felismino, 10\$00; José de Oliveira, 10\$00; Virgílio Malaquias, 10\$00; Alfredo de Santos, 10\$00; Leonel do Nascimento, 10\$00; Sebastião Ferreira, 10\$00; Peregrino Quaresma, 10\$00; Mário Rosa, 10\$00.

dava essa gente a incorporar-se no cortejo. De uma janela na rua dos Poiais, um velhote, que cumprimentava o povo com a sua mão descarnada, mostrou a muleta a que se amparava, fazendo gestos de estar impossibilitado de acompanhar tam grandiosa manifestação, sendo-lhe feita uma ovação entusiástica.

E aquele mar de gente subiu a Calçada da Estrela, encontrando-se no largo das Côrtes com a outra parte do cortejo que subia a Avenida Wilson.

Do Corpo Santo, pela rua de São Paulo até às Côrtes

Parte da multidão preferiu seguir pelo Largo do Corpo Santo, metendo à rua de São Paulo, em direcção ao parlamento. No largo do Corpo Santo, em virtude de alguns populares pretenderem agredir o pessoal dos eléctricos, a cavalaria da guarda republicana interveio violentamente, distribuindo pranchadas e disparando alguns tiros. Como resposta a multidão arremessou pedras à cavalaria.

Num quinto andar da rua de São Paulo, quando o povo enchendo por completo a rua, passava, uma mulher, já idosa entusiasmada perante o grandioso espectáculo, improvisou lá do alto um discurso violento, não se distinguindo senão as palavras «batalha» e «ladrões» proferidas com indignação.

Perto do Conde Barão alguém ariu para o cortejo prospectos que tinham dizeres violentos contra a ditadura.

Contra uma loja de ferragens que se conservava aberta, foram arremessadas pedras que estilhaçaram totalmente as vidraças das portas.

Por fim a multidão atingiu a Avenida Wilson. Ao cimo do edifício enorme do parlamento, ergueu-se como um monumento de ignomínia.

A mancha negra da multidão que descera pela Calçada do Combro, cobria por completo o largo. O cortejo que viera por São Paulo juntou-se-lhe e o vasto largo, Calçada da Estrela e ruas circunvizinhas, ficaram pejudas de povo.

As reclamações das Juntas

Já a comissão das Juntas de Freguesia entrara e apresentara as suas reclamações, cujos pontos principais damos a seguir:

«As Juntas de Freguesia de Lisboa, acompanhadas pelos delegados das Juntas de Freguesia do Pórtio, Colimbara, Setúbal e Covilhã, e representando ainda numerosas outras juntas do país, vem, com o povo da capital, reclamar, junto do governo da República, os actos de administração e o conjunto de medidas tendentes a entravar o desenvolvimento e insustentável encarecimento do custo da vida...»

«Escusada tarefa se torna pois o acenar-lhe em larga exposição. Basta afirmar que o limite da capacidade de resistência à brutal e impiedosa opressão económica foi atingido. A penúria, já hóspede de muitos lares, ameaça uma vasta invasão, atando naturais exasperos e, de facto, constituindo o perigoso estimulante de desagregamento social, com o ser, do mesmo passo, o factor do depercimento orgânico da nação...»

«E assim reclamam os poderes constituídos, e especialmente do parlamento e do governo, uma acção conjurada, rápida e eficiente, de molde a conduzir a nação e a vida de seus habitantes a uma situação de menor angústia económica. Dilações e métodos de tempos normais, se continuados a usar, tam só cavariam mais fundo os desalento, dando estímulo e, porventura razão, aos desesperos e à revolta...»

Entretanto, lá dentro, no parlamento...

Entretanto, lá dentro, no parlamento o presidente da Câmara dos Deputados dava conhecimento das reclamações das Juntas.

O dr. sr. João Camoegas solidou Juntas de Freguesia pelo seu justo movimento e propoz que tam importante documento fosse publicado no Diário do Governo.

Os sr. Carvalho da Silva (monárquico) e Pedro Pita (nacionalista) tam bem acham que a vida está cara, m. aproveitaram a ocasião para fazer o jogo político, afirmando as culpas para cima do governo e confessando que

Do Terreiro do Paço...

Muito cedo ainda, começou a afuir a multidão ao Terreiro do Paço. Às 16 horas pode dizer-se que este largo estava completamente cheio, assim como as ruas do Ouro, Augusta, da Prata e do Arsenal.

Os eléctricos foram obrigados a recolher a Santo Amaro. O povo tomou-os de assalto, impedindo a sua circulação, mesmo era impossível seguirem por aquelas ruas. A guarda republicana, que nunca falta nestas manifestações, encontrava-se a postos nas ruas transversais. Fez o possível porque os carros seguissem o seu destino, o que a muito custo sucedeu.

O povo continuava a amontoar-se. De todos os lados ia surgindo a multidão. Aquele mar imenso de criaturas crescia, multiplicava-se. Nunca se verificara um caso semelhante, afirmavam pessoas de muita experiência.

E às 16 e 30 aquela mole imensa de povo começou a movimentar-se, a custo, pela rua do Arsenal, seguindo duas bandeiras republicanas que tomaram a dianteira do cortejo. Ao chegarem ao Pelourinho, um numerosíssimo grupo de populares derrubaram essas bandeiras, justificando:

«Esta manifestação não tem carácter político. É o povo, o povo soberano tam endeusado nos comícios republicanos, que vai impôr o seu direito à vida. O grupo destruiu uma bandeira negra, símbolo da fome, da miséria, que foi recebida com entusiásticos aplausos pela multidão...»

E o cortejo prosseguiu pela rua do Arsenal. Os estabelecimentos fechavam-se à pressa, ouvindo-se o correr das portas onduladas, não fossem os chamados discursos do honrado comércio nas suas modestas transacções...

Ao chegar ao largo do Corpo Santo a grandiosa, a imponente manifestação, subdividida-se: uma parte, a maior, seguiu pela rua do Alarcim e a outra parte pela rua de São Paulo.

A rua do Alarcim oferecia um aspecto nunca visto. Quem cá de cima observasse esse enorme mar de cabeças, ficava verdadeiramente impressionado,

comovia-se ao admirar aquela multidão imensa a quem preocupava um único fim: a vida barata.

Quando chegamos à Praça Luís de Camões juntou-se mais povo que subia o Chiado e descia a rua do Mundo. Até nós chegava um rumor longínquo de palmas. Eram os manifestantes que saíam da "Batalha" na sua passagem.

A custo fomos avançando. No largo do Calhariz notámos um borboto. Um automóvel ministerial — o que verificamos pelo respectivo corcêo — não podia seguir, fazendo o povo uma manifestação de desagrado, gritando: «A pé! Não também vamos a pé!»

Sob as janelas de A Batalha, à medida que a multidão ia passando, o entusiasmo crescia.

Era bem uma manifestação espontânea ao único jornal que o povo considera como seu, que defende os seus direitos, a sua única sentinela vigilante.

Mais abaixo — a bem da verdade — devemos dizer que não presenciámos — saía dum rua o dr. Ferreira de Sousa, que foi juiz do extinto tribunal de defesa social. Como o reconhecessem, foi invectivado e retido.

Alguns eléctricos estacionavam na Calçada do Combro, e a multidão censurava a atitude do pessoal, partindo alguns vidros dos carros.

O povo quiz as talernas fechadas

O povo, quando vis algum estabelecimento aberto, fazia o possível porque fechasse, e esta atitude manifestava-se mais se alguma taberna não estivesse encerrada. Ouviam-se mesmo constantemente gritos de «Abaixo a taberna!» que eram entusiasticamente correspondidos.

Do fundo da Calçada do Combro admirámos de novo aquela massa compacta. Era simplesmente assombroso!

Entramos na rua dos Poiais de São Bento. Mais carros parados, mais vidros partidos. Uma padaria estava aberta. Gritos de «Basta a Moagem» e metidos as portas dentro.

Em todo o percurso as janelas estavam pejudas de gente. De algumas acenavam com lenços e a multidão convi-

Coliseu dos Recreios

HOJE - Às 21 horas (9 da noite) - HOJE

Grandioso festival carnavalesco

promovido pelos alunos da Faculdade de Direito

Discreto registo batismo do filho dos reis do carnaval

Lusido cortejo de damas de honor, camariças, bispos, ministros, casa militar e civil, pagens, arautos, charameleiros, tropas de infantaria e cavalaria, etc.

Guitarizadas --- Cantinas ao desafio --- Danças características

Discursos inflamados, etc.

ANIMAÇÃO VIDA ALEGRIA

Extraordinário programa da GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

O espectáculo mais alegre e mais barato de Lisboa

Amanhã --- GRANDIOSA MATINEE --- Bilhetes à venda

CARNAVAL

Começa hoje na bilheteira a venda avulsa dos camarotes para os espectáculos e bailes dos dias de Carnaval.

parlamento é impotente para resolver a questão.

Fechou a discussão o sr. Alvaro de Castro dizendo que o governo não tinha o direito de proibir uma manifestação tão justa, e que era preciso que o parlamento habilitasse o governo a tomar as medidas necessárias para enfrentar a situação cambial e a carestia.

Ca fora a multidão

Estacionava numa agitação enorme, ficava quem lembrasse irromper pelo parlamento, o que foi impedido por alguns populares que recomendavam calma.

Dois esquadrões da guarda republicana puseram-se entre a multidão, a bandeira negra erguia-se mais alto, impavida, presidiendo a toda aquela indignação.

Alguns populares aqui e acolá erguiam-se, aos ombros de outros e discutiam. Mas era impossível ouvir-se ao meio do borbotinho.

Caindo a multidão começou a demandar, descrente, enojada dos políticos e do regime. Ergueram-se vivas à Batalha e alguém sugeriu uma manifestação a este jornal.

A delirante manifestação a "Batalha"

Desde as portas de A Batalha, pela Calçada do Combro, Poais de São Bento, até ao Parlamento a multidão aclamava delirantemente A Batalha e a Confederação Geral do Trabalho.

Era um espectáculo assombroso, imponente. As palmas começavam a reboar no alto da Calçada do Combro, e perdiam-se ao longe, lá nos Poais e São Bento. As aclamações profusas por dezenas e dezenas de milhares de bocas formavam um ruído constante, sonoro de ondas revoltas do mar, despedaçando-se na praia.

Levantavam-se os chapéus, acenavam os braços. Ecosavam os vivas à Batalha frenéticos, como proferidos por uma só boca, como soprados por pulmões de gigante — o gigante bom e sofrido que é o povo.

Debaixada da Batalha, um nosso camarada de redacção fez um curto e vibrante discurso, constantemente interrompido por aplausos entusiásticos. Afirmando que a manifestação colossal que o povo de Lisboa acabava de produzir perante o parlamento era mais do que suficiente para provar que acabou a época da inação.

O povo de Lisboa acabava de ver quanto importância lhe ligavam os políticos — fechando-lhe na cara as jaulas do parlamento. Era tempo de entrar no caminho prático transformando em actos grandiosos, as manifestações grandiosas que se tem feito. Não se pode esperar dos parlamentares, delegados da Finança e da Moagem medidas rigorosas contra os seus patrões generosos. Não há esperança de salvação na sociedade burguesa. Portanto, porque esperar? A sociedade capitalista não serve, acabe-se com ela!

A Confederação Geral do Trabalho incita o povo a organizar a revolução

Jonhães Vidal, em nome da C. G. T., felicitou o povo pela espontaneidade das suas manifestações. E' preciso organizar a Revolução Emancipadora. Incita os trabalhadores a ingressar em massa nos seus sindicatos.

A multidão começou a debandar. Das janelas do nosso jornal começaram a cair centenas de exemplares de A Batalha.

Na Praça de Luís de Camões

Na Praça de Camões a multidão assaltou um eléctrico. A polícia surgiu, fazendo fogo, havendo feridos e confusão, indo receber curativo ao hospital de São José: Augusto Duarte, caldeireiro, rua do Bocado, letras M. N. 2.º, ferido com um tiro no ombro esquerdo; Duarte Lopes, empregado no comércio, Caminho de Baixo da Póvoa, ferido com um tiro na perna esquerda; José Pires, alfaiate, Largo dos Trigueiros, 5.º sítio, ferido na cabeça; Romeu Gonçalves, 14 anos, carneiro, rua Maria, 1.º sítio, ferido no braço direito; António Freire, sapateiro, rua Martin Vaz, 83. 3.º, ferido na mão esquerda; Miguel Valente, empregado no comércio, rua Augusta, 275, ferido no joelho direito.

Estes quatro últimos, feriram-se em consequência de quedas quando fugiam, receberam curativo no Banco, recolhendo depois a casa.

Durante a noite

A noite decorreu tranquila, na paz dos moçoiros, dos comerciantes e dos assambrados. Passou o susto... Depois das 21 horas não circularam pela

cidade os carros eléctricos, tendo recolhido as estações de Santo Amaro e Arco do Cego. Pelas 19 horas tentaram-se algumas carreiras. Partiram carros do Carmo para Campolide e vice-versa. No Rossio a aglomeração era enorme, impedindo o movimento dos eléctricos apesar dos esforços da polícia, que impotente para fazer evacuar o vasto recinto, reclamou a coadjuvção de forças de cavalaria da guarda republicana.

A polícia não sofre as consequências da carestia da vida... portanto agredir o povo que reclama mais bem estar para todos...

As autoridades recendo assaltos aos estabelecimentos — depois de todo sossegado — mandou encerrar todos os cafés, leitarias, restaurantes, tabernas, etc., para que a burguesia fizesse a digestão à vontade...

O Rossio está sendo patrulhado por forças de cavalaria da guarda republicana e por polícias armados de carabina...

O susto passou... a consciência acusa o crime...

Uma representação da Federação das Cooperativas

A Federação Nacional das Cooperativas também entregou ao parlamento uma representação que termina com as seguintes palavras:

1.º Não aumentem nem mais uma nota a circulação fiduciária.

2.º Tomar medidas da máxima energia e violência contra os traidores, que roubando e sangrando a Nação, vão colocar no estrangeiro capitais provenientes do trabalho nacional.

3.º Actualização dos impostos, isto é, obrigar os grandes potentados da finança, comércio, indústria e agricultura a pagar em proporção do que pagavam em 1914.

4.º Auxiliar o cooperativismo sem o qual o problema da carestia da vida se não poderá resolver.

5.º Entregar o exclusivo da emissão do papel moeda e das transacções cambiais à Caixa Geral dos Depósitos e mais filiais.

6.º Obrigar os Bancos a pagar as 400.000 libras em ouro que um ministro da sua feição lhes entregou. E as grandes companhias a pagar as rendas e importâncias que devem ao Estado.

7.º Afastar da direcção dos negócios públicos todas as criaturas que estejam enfiadas ou dependentes dos Bancos e grandes sindicatos de negócios por mais de uma lei de incompatibilidade.

8.º Fechar os clubes de jogo e reprimir o tabernismo.

9.º Inquirir o seguro acerca das grandes fortunas arranjadas depois de 1914 e das entidades que tem colocado capitais no estrangeiro.

10.º Inutilizar os meios factores da política do quanto pior, melhor.

11.º Importação livre de todos os géneros de primeira necessidade.

O Comité dos Revolucionários

Sociais dirige-se ao povo de Lisboa

A manifestação ontem produzida, que afirmou rasadamente a rebeldia popular, demonstrou o desejo do povo em se libertar das oligarquias políticas e financeiras. Sentindo a necessidade de se abater, quanto antes, a causa original do mau estar económico, o comité signatário desta nota, que representa todas as correntes revolucionárias, proclama a conveniência de todos os revolucionários se unirem na defesa das poucas liberdades destruídas e para a conquista de maiores regalias que contribuam para o bem-estar do povo trabalhador.

O comité presta-se a indicar o caminho a seguir de futuro pelos trabalhadores em efervescência, certo de que saberá interpretar todas as suas justas aspirações e o momento que está decorrendo.

Abaixo a opressão capitalista e política!

Viva a Liberdade!

O Comité dos Revolucionários Sociais.

Agressões brutais

O guarda 384, ao chegarem alguns manifestantes ao largo das Duas Igrejas, desembainhou o terço e empunhou a pistola, disparando vários tiros, um dos quais foi ferir Augusto Duarte, ajudante de caldeireiro de cobre.

Foram agredidos à espadelada pela guarda municipal ou republicana Olímpio da Costa, metalúrgico e N. J. Cardoso, metalúrgico.

Comunicado das Juntas de Freguesia

O Conselho Central das Juntas de Freguesia, convida todas as Juntas de Lisboa a reunir hoje, nos Paços do Conselho, pelas 21 horas, a fim de tomar conhecimento das promessas feitas pelos Presidentes do Ministério e Presidentes das duas câmaras, acerca das medidas preconizadas pelas Juntas nas moções e representação que lhes foram entregues.

Ainda ontem, até às 17 horas se re-

APOLLO

HOJE, às 9,30 da noite

Exito de gargalhadas da Companhia

OTELLO DE CARVALHO

NUMEROS NOVOS

que ampliam a graça e deslumbrante revista

Fruto Proibido

A peça de maior agrado

A única que enche o teatro

Todas as noites

CARNAVAL: 4 alegres espectáculos repletos de surpresas e atrações

A LUTA OPERARIA NA ALEMANHA

As organizações resolvem resistir contra a dissolução decretada pelo governo

BERLIN, 21. — Para marcar a atitude a assumir em face da situação criada pelo estado de sítio e estudar a resistência contra a dissolução das organizações operárias, reuniram-se em conferência os militantes das organizações anarco-sindicalistas.

Nessa conferência verificou-se que a situação das organizações é muito grave nos distritos ocupados. Numerosos militantes foram encarcerados por defenderem o regime das 8 horas de trabalho que as autoridades francesas e belgas aboliram. Estas autoridades entregaram os presos à polícia alemã acusando-os de propaganda anarquista. A polícia alemã detém-nos no cárcere, processados por crime de alta traição.

E' cada vez mais desesperadora a situação dos grevistas, havendo locais em que a luta se mantém há quatro semanas, sem o mais insignificante apoio e alívio ainda pelas hordas fascistas. Foi morto o militante Havermann.

Merkens foi ferido gravemente com um tiro no estômago e a polícia deu-lhe ordem de prisão para quando saísse do hospital, mas conseguiu evadir-se com a ajuda de várias camaradas.

Numerosos operários sindicais têm sido presos e outros andam fugindo às perseguições. Alguns outros tem sido condenados pelos tribunais em muitos anos de prisão.

A luta pelas 8 horas prossegue, porém, apesar da traição dos sindicatos reformistas. Se esta luta for vencida, as perseguições serão mais encarnizadas. A situação torna-se grave, pelo que a conferência resolveu a resistência, mantendo a sua imprensa e defendendo as suas organizações contra a dissolução apesar de tudo.

Por ocasião das eleições, deveria iniciar-se uma forte propaganda contra a participação do proletariado na política. A conferência atestou a vitalidade das organizações que desenvolvem uma forte actividade apesar das perseguições.

O proletariado, descontente com os partidos políticos, tem engrossado as fileiras sindicais, constituindo, neste momento, a tarefa mais importante infiltrar o espírito do sindicalismo revolucionário nas massas recenvidas. — (A. I. T.).

Um comício no Barreiro

O Comité de Acção dos Revolucionários Sociais do Barreiro realiza amanhã um comício público para exteriorizar o seu protesto contra a projectada ditadura.

Esse comício efectua-se pelas 14 horas, na sede do Sindicato Ferroviário, fazendo uso da palavra representantes da C. G. T., Partido Comunista, Grupo dos revolucionários sociais de Lisboa, Federação das Juventudes Sindicais, ferroviários do Sul e Sueste, etc.

Aquela comitê vai editar um manifesto, e convida o povo do Barreiro e arredores a assistir a esse comício, onde também se tratará da momentosa questão da carestia da vida.

ceberam mais as adesões das seguintes juntas do país:

Souto da Branca (Albergaria a Velha); Runa, Casal Comba (Mealhada); Barcarena Aldoar (Póvoa); Evora, Marvão, Oeiras, Monchique, Santarém, que secundou o movimento Alentejano, Alentejo (Valongo), Setúbal, com representante, Pênia (Lousada), Ovar, Mourão Espinhal, Caminha, Ferreira do Zêzere, Vila Franca de Xira, Silves, Odivelas, Estremoz, São Domingos de Rana, Melixal, Cartaxo, Valada, Grândola, Marinhá Grande, Barcelos, Moura, com representantes Póvoa de Varzim, Alhos Vedros, Olivais (Vila Nova de Ourém), Cezimbra, Lagos (segunda movimento), Vila do Conde, Vinha do Rainha, (Souto) Ourgão, Caridade, Vale Maior, Fraxo de Espada à Cinza, Portimão, Espinho, e Tomar, Gesteira (Souto).

Notícias várias

Encontram-se na nossa administração: um boné, uma alpercesta e um embrulho com livros e um lanche, que foram encontrados durante a manifestação e serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

Quando do conflito havido com o pessoal dos eléctricos, na rua Domingos Sequeira, à Estrela, perdeu-se um sobretudo. O seu dono solicita, à pessoa que o tenha achado, a sua entrega nesta redacção.

A Comissão do Partido Republicano Radical da freguesia de São Tiago, reunida em sessão conjunta, deliberou lançar na acta um voto de congratulação pela manifestação levada a efeito pelas Juntas de Freguesia de Lisboa e congéneres de todo o país.

Foi muito concorrida a sessão que, contra a carestia da vida, se realizou anteontem numa sede da Junta de freguesia do Castelo, tendo usado da palavra Tavares de Carvalho, João P. dro dos Santos, Santos Gomes, António Rocha, Raúl Ventura dos Santos e António Gaspar.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Ferroviária. — Reuniu em 20 do corrente a respectiva Comissão Executiva para tomar deliberações sobre a situação actual deste organismo e seu definitivo desenvolvimento.

Tratou de vários assuntos internos e da necessidade da contribuição imediata dos respectivos organismos, que constituem a mesma, de forma a poder-se montar devidamente todas as suas células e iniciar-se a indispensável acção.

Sobre este ponto foi resolvido oficial-se brevemente aos Sindicatos, marcando a data da contribuição. Resolveu mais apressar a data da reunião do Conselho Federal para o que vai entender-se da mesma forma com os Sindicatos, tomando deliberações sobre a publicação do jornal A Federação Ferroviária.

Carpinteiros de longo curso. — Reuniu a Comissão Administrativa, com alguns camaradas do Conselho Fiscal e da Comissão de Melhoramentos, tendo-se ocupado de vários assuntos de interesse para a classe, e resolvendo enviar um delegado à festa que, dedicada aos filhos dos grevistas de Cezimbra, se vai realizar no Porto Brandão.

Foi tomada em consideração a relação da Comissão de Melhoramentos sobre os seus trabalhos de propaganda e «démarches» realizadas junto das companhias e capitais.

CONVOCAÇÕES

Descarregadores de Mar e Terra. — Para tratar da reclamação de aumento de salário e outros assuntos da máxima importância é convidada a classe a reunir hoje às 8 horas da manhã, não devendo faltar nenhum associado.

Inscritos Marítimos. — Pessoal das Câmaras. — A assembleia geral reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de máximo interesse, devendo comparecer o maior número de sindicados desembarcados e embarcados.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. da Construção Civil do Porto. — A comissão administrativa, na sua última reunião, apreciou um ofício da Federação Mobilíaria no sentido de fazer representar nas jornadas de propaganda que este sindicato tentava realizar, sendo resolvido aceitar a colaboração daquele organismo. Sobre um ofício do sindicato dos mineiros de Valongo resolveu-se ratificar as deliberações tomadas e oficial-lhe nesse sentido.

Resolveu-se realizar no dia 23 do corrente uma sessão de propaganda no Alto das Águas Santas, às 20 horas, sendo em Gaia realizadas sessões logo que a respectiva secção envie nota das localidades, dando-se assim cumprimento ao deliberado sobre as jornadas de propaganda.

Foi ainda apreciado diverso expediente e resolvido que o preço de «O Construtor» seja de 20 centavos, sendo facultativa a sua aquisição pelos sócios.

S. U. Metalúrgico do Porto. — Reuniu no pretérito domingo a assembleia geral, para, entre outros assuntos, deliberar sobre a adesão deste sindicato ao próximo congresso nacional metaleiro.

Estavam presentes dois delegados da Federação de indústria, que largamente expuseram as vantagens que resultariam do referido congresso, e depois de sobre ele se terem pronunciado alguns camaradas, foi aprovada uma moção em que se incumbi a Comissão administrativa de estudar o assunto e apresentar o seu parecer a uma próxima assembleia geral.

Foi por último nomeada uma comissão pró-sede com a incumbência de transformar o mobiliário existente.

A VOZ DA CADEIA

Temos em nosso poder 230\$25 provenientes de uma quota aberta, no comício contra a ditadura, por um grupo de revolucionários sociais, para ser dividida por todos os presos por questões sociais sem distinção de tendências. Esta quantia, em face de uma resolução do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade e de acordo com os presos sociais, fica à disposição da Comissão Central Pró-Presos.

Com destino ao Comité de Defesa Sindicalista e ao qual já foi entregue, recebemos por intermédio de «A Comunidade» um cheque no valor de 1.016\$00, que é produto de uma quota aberta pelo camarada António de Almeida, em New-Bedford, América do Norte.

Quem se prese de ser camarada consciente não deve esquecer, no dia de hoje, que nas masmorras e repúblicas da tirania burguesa, que lutam com grandes dificuldades materiais.

Não vos esqueçais, pois, camaradas, de prestar a devida solidariedade a quem se sacrificou pela nobre causa dos oprimidos.

Com mágoa constatamos o pouco apreço em que foi tomado o nosso apelo a favor da biblioteca dos presos sociais, pois é muito restrito o número de livros recebidos.

Pelos presos sindicais revolucionários do Limoeiro, o secretário, *Armando José Filipe*.

Realiza-se hoje, pelas 16 horas, o funeral da sr.ª D. Maria Emilia Viegas, sogra do camarada Manuel Soares da Costa, tipógrafo de A Imprensa Nova.

O prestito fúnebre sairá do hospital da Estrela para o cemitério do Alto de São João.

Os que morrem

D. Maria Emilia Viegas

Realiza-se hoje, pelas 16 horas, o funeral da sr.ª D. Maria Emilia Viegas, sogra do camarada Manuel Soares da Costa, tipógrafo de A Imprensa Nova.

O prestito fúnebre sairá do hospital da Estrela para o cemitério do Alto de São João.

Eden-Teatro

Sábado, 23 de Fevereiro

Às 21 horas

PENULTIMA

representação da célebre

mágica

A Péra de Salazar

Quarta-feira, 27 de Fevereiro

Festa artística do actor ensaiador

ROSA MATEUS

1.ª representação da revista

(nesta época)

PAZ ARMADA

remodelada e ampliada com o quadro novo

TUDO EM DROGA

Eden-Teatro

Sábado, 23 de Fevereiro

Às 21 horas

PENULTIMA

representação da célebre

mágica

A Péra de Salazar

Quarta-feira, 27 de Fevereiro

Festa artística do actor ensaiador

ROSA MATEUS

1.ª representação da revista

(nesta época)

PAZ ARMADA

remodelada e ampliada com o quadro novo

TUDO EM DROGA

A GREVE DE CEZIMBRA

Os pescadores continuam lutando pelas suas reclamações

Aquelas centenas de pescadores de Cezimbra continuam lutando por mais pão. O seu movimento, de todo o ponto justo, tem o apoio da população local, porque toda a gente reconhece e explora infame de que são vítimas por parte dos armadores.

O próprio comício, como já antes dissemos, está indignado com o procedimento dos armadores, aos quais reconhecemos únicos responsáveis do que se está passando e do que possa suceder, de tal maneira se acham os ânimos exaltados.

O conflito esteve ontem quasi solucionado, mas devido à renitência dum armador, de nome Carlos Rodrigues, nada se conseguiu. Este cavalheiro é a alma danada contra os marítimos e por isso ainda estes não tem sido atendidos. Há armadores que não tem medo dos grevistas porque tem receio das represálias dos armadores chamados ricos.

Hoje vão novamente a Cezimbra dois delegados, um da C. G. T. e outro da Federação Marítima.

Na terça-feira devem chegar mais 60 crianças a Lisboa.

A festa de amanhã

Como temos noticiado, realiza-se amanhã a festa de homenagem às crianças filhas dos grevistas, que se encontram em Lisboa e outras localidades próximas, e que é promovida pelas Cooperativas dos Catraieiros e dos Fragateiros.

As crianças devem estar no Terreiro do Paço às 10 horas em Gaiteiras às 11, a fim de seguirem num passeio pelo rio e depois desembarcarem em Porto Brandão onde se realiza um jantar que as mesmas Cooperativas lhes oferecem.

Aos sindicatos corticeiros

Nota oficiosa da Federação

Uma comissão deste organismo procurou o sr. ministro das Finanças a fim de lhe reclamar providências para o facto de os fiscais técnicos das cortiças, de algumas circunscrições, não receberem há meses os seus ordenados, o que lhes causa, como é de ver, irreparáveis transtornos.

Foi a comissão recebida pelo secretário do citado ministro e pelo director da contabilidade pública, que responderam ter-se exposto a verba destinada aos fiscais, mas que vai ser dada ordem para lhes ser paga a melhoria de vencimentos, sendo estes pagos quando a respectiva esteja orçamentada.

Devem, portanto, os fiscais preencher as folhas com as melhorias a que tem direito.

Notifica-se também encontrarem-se em greve, há já um mês, os corticeiros de Faro, devendo todos os sindicatos da indústria promover quetes em seu auxílio.

A Federação Corticeira Nacional

NA CHARNECA

Sessão de propaganda sindical

Nesta localidade realiza-se amanhã, pelas 16 horas, uma sessão de propaganda com o fim de levantar a secção local do S. U. da Construção Civil e em que usará da palavra delegados da Federação, do Conselho de Secções e do Sindicato.

Todos os camaradas da Charneca, do Pote de Água e da Ameixeira devem comparecer nesta sessão, demonstrando assim estarem dispostos, como operários conscientes, a zelarem os seus interesses e a defenderem os seus direitos.

Tribunal de Arbitros Ruindores

Para assunto urgente devem reunir na próxima terça-feira, na sede da S. O., os vogais operários ao tribunal de arbitros avindores.

Os que morrem

D. Maria Emilia Viegas

Realiza-se hoje, pelas

